

Editora Pragmatha  
Porto Alegre, Novembro/2009  
Ano 02. Número 22  
Circulação gratuita

# Caderno Literário Pragmatha



P o e s i a  
A n i m a l

## Editorial

Diz a sabedoria oriental que cada indivíduo tem, em si, uma porção animal, outra humana, e mais outra divina: a animal a ser dominada, a humana a ser expandida e a divina a ser conquistada.

Trata-se de uma perspectiva no mínimo interessante. Algumas expressões usadas cotidianamente somam-se a este sentido: 'virou bicho de tão bravo', 'botou os bichos pra fora', 'é uma leoa quando mexe com seus filhos', etc...

O Caderno Literário Pragmatha de novembro circula com o tema 'poesia animal' como proposta. Uma parte dos poetas participantes optou por homenagear seus animais de estimação, e outra tanto em homenagear a parte animal que guarda em si, e outra parte ainda se refere ao animal que está no outro.

Desejo uma boa leitura, agradecendo ao artista Tchello d'Barros pela imagem que ilustra a capa, votada e escolhida pelos poetas que integram o projeto.

Sandra Veroneze  
Editora

## Índice

- 05 - Cio / Valquíria Gesqui Malagoli  
06 - Amazona / Claudette Grazziotin  
07 - A vez do animal / Carlos de Hollanda  
08 - Tosa proveitosa / Geraldo Trombin  
09 - Rakon von Bassnauzer / Carlos Eduardo Marcos Bonfá  
10 - Viralatas / Rosangela Carvalho  
11 - O gato / Joaquim Moncks  
12 - Amigo jacaré / Roseli Busmair  
13 - Ave Poiesis Anima Mea / Coelho de Moraes  
14 - Manchas na alma / Ricardo Mainieri  
15 - Tesão / Valdir Ferreira de Souza  
16 - Rastejante / Ligia Tomarchio  
17 - Um amor quase animal / Mário Feijó  
18 - Silêncio noturno / Ricardo Santos  
19 - Princesas e sapos / Edilon Silva  
20 - Mundo animal / Littlepepper  
21 - O cão na rua / Luciano Machado Tomaz  
22 - Athena / Eduardo Amaro  
23 - A louca fantasia de um peixe imaginário / Sandro Kretus  
24 - Aviste dentro de si / Lord Daniel Salem  
25 - Fecundação / Lin Quintino  
26 - Irmão lobo (ou Fratello Lupo) / Laura Guerra  
27 - Desejo animal / Leonardo de Andrade  
28 - Gatuno de versos / Fabiana Fraga  
29 - Danka / Rubens Costa  
30 - Cavernas / Fernanda Blaya  
31 - Delirium Tremens / Dunia el Hayed  
32 - Pérola negra / Renata Iacovino  
33 - Animalesco / Janjão  
34 - Movimento composto / Isabel Máximo Correa  
35 - Amor animal / Jade Dantas  
36 - O que há por trás de ser / Marcos de Andrade  
37 - Natureza viva / Alessandra Cezarini Araújo  
38 - Fera / Márnei Consul  
39 - Olhos de gato / Carla Ribeiro  
40 - Manimal / Jusberto Cardoso Filho  
41 - Poema-borboleta / Gerusa Leal  
42 - Mili / Fábio Aiolfi  
43 - A poesia / Ed Carlos Alves de Santana  
44 - Meu amigo de infância / Rodrigo Valverde Beitem  
45 - Lobo / Izabel Martho  
46 - Ninha / Gabriella Slovick  
47 - Gatos Kiko e Zezé / Neuquen Vanderlan  
48 - Eu animal / Sandra Veroneze  
49 - Gatos e panteras / Clevane Pessoa de Araújo Lopes  
50 - Sou poesia animal / Nere Beladona  
51 - Somos / Bento Ribeiro - B´Ro  
52 - Desepero / Artur Pereira dos Santos  
53 - Colibri / Maria Angela Piai  
54 - O uirapuru / Fábio Daflon  
55 - Kevin / Flavio Machado  
56 - Fera ferida / Rubens Moraes Lace  
57 - Os pássaros / Natane Almeida  
58 - Sapeca / Edinan Almeida  
59 - A teia / Rodrigo Cancelli  
60 - Para Nikita / Adriana Pavani  
61 - Grande amigo / Priscila de Loureiro Coelho  
62 - Inumanos / Norber Heinz  
63 - A festança da bicharada / Tchello d´Barros  
64 - Vida animal / Wagner Chaves  
65 - Selvageria / Graça Brito  
66 - Beija-flor / Ricardo Santos  
67 - A teia / Rodrigo Cancelli  
69 - Poema Mau (Feito) / Alessandro Reiffer

Poesia animal

## Cio

Valquíria Gesqui Malagoli  
Jundiaí/SP

Uma folha branca como esta  
seduz do rodapé à testa.  
Virgínea, chama-me a cobri-la...  
Quem haverá de persuadi-la?

Quando a celulose está em cio,  
quem não toma o papel vazio,  
fazendo de seu corpo o nicho,  
gemendo e uivando feito bicho?

Quem, retamente, anda nas linhas,  
frente à inspiração curvilínea?  
A mim... folha branca como esta  
seduz do rodapé à testa!

# Amazona

Claudette Grazziotin  
Porto Alegre/RS

chega de longe  
tua voz de veludo e  
me traz tua imagem  
te posso tocar  
meus dedos se crispam  
em tuas crinas macias  
me enredo em seus fios  
pingentes de geadas  
que roçam meus seios  
e os fazem empinar  
aliso teu lombo  
de pêlos sedosos  
apalpo teus quartos  
tão largos tão fortes  
trementes gososos  
cavalgo teu corpo  
e nas tuas virilhas  
se enfiam meus pés  
duas esporas nervosas  
que dão cutiladas  
te dilatam as narinas  
te fazem arfar  
desliso meu corpo  
te enrosco o pescoço

transborda meu poço  
banhando teus flancos  
eu me unto me molho  
me drogo perfume  
no cheiro agri -doce  
do teu suor  
resfolegas indócil  
e eu te submeto  
aplaças tua ânsia  
bebendo voraz o elixir  
dos meus peitos  
galopo audaciosa  
vencendo teus montes  
atiço o animal  
tu inquieto sestroso  
assanhada a melena  
eu puxo o cabresto  
da nevada crineira  
te domo te freio  
te solto e  
matreira  
então abro  
minhas coxas e  
me tens afinal.

## A vez do animal

Carlos de Hollanda  
Rio de Janeiro/RJ

Disperso, um tigre invade minha vontade  
e vaga imune em demanda de sonhos.  
Um tigre em movimento  
lento em seu surdo caminhar.  
As patas de poder macias tocam a pele da terra  
anoitecida  
e os olhos que faíscam as vítimas  
novelam artimanhas e pousam em plena lua.  
Um tigre conta o espaço  
e pensa cortejar a tão despida imagem.  
A luz desce em seu dorso  
macia tal um manto do qual ela se despe.  
E o tigre em mim pousado  
achou que recebeu ao som de seus desejos  
sorriso de resposta.  
E manso se desvia  
e cisma vagaroso seguindo em sua busca  
da caça que alimenta  
a parte animal.

## Tosa proveitosa

Geraldo Trombin  
Americana / SP

Uma tremenda gata  
Insinuantemente deitada,  
Ali, toda exposta,  
Esperando ser depilada.

Estilosa tosa higiênica,  
Posição um tanto quanto cênica,  
Meio incômoda, meio safada,  
Essa remoção,  
Na cabeça do macho,  
Eu acho,  
Só reverte em tesão.

E eu, fantasiando,  
Fazendo cera,  
À espera de um milagre,  
De minha entrada triunfal.

Que essa gata,  
Cujo olhar me atrai, me mata,  
Depois dessa tosa proveitosa,  
Venha se esfregando,  
Miando  
Pro meu lado,  
Todos os pêlos meus  
Arrepiando!  
Miauuuuuu!

# Rakon von Bassnauzer

Carlos Eduardo Marcos Bonfá  
Socorro/SP

De sino  
O som,  
Rakon  
von;  
Insinuando súplicas,  
Mesclando  
Tons.  
É em  
Vão,  
Rakon  
von:  
Vou  
Somente mais tarde  
Acariciar-lhe  
O focinho.

## Viralatas

Rosangela Carvalho  
Brasília/DF

Aquele cão encolhido,  
no escuro da esquina,  
no frio da solidão,  
no chão do abandono,  
fez-me sentir:  
a sua bravura, o seu silêncio.

O cuidar de Deus,  
que os faz viverem calados,  
sem a ajuda de ninguém.

um ser tão desprotegido,  
um ser tão ignorado  
pelo mundo inteiro, que sequer, late.

## O gato

Joaquim Moncks  
Passo de Torres/SC

O gato chega  
de incursões noturnas  
começadas há três dias.

Chega com ar impostor  
dos guerreiros que retornam.

E nós, urbanos,  
o esperamos  
com olhos de espanto  
e respeito.

Enfim, corrijo,  
chega um guerreiro  
capaz de armistícios  
e repouso.

## Amigo jacaré

Roseli Busmair  
Curitiba/PR

Dela me falas, como se agora  
Em teu pensar, somente ela houvesse,  
Falas seu nome em murmúrio de prece  
E, nem mesmo percebes que a adora!

Luz que teu olhar reflete em brilho,  
Diz a tua alma, o que te nega a voz....  
Ela é menina – tem um certo estilo,  
Nada porém que a faça tão feroz!

O Jacaré, por certo, é mesmo insensato.  
Disse nunca mais sentir aquele apego,  
Que já outrora o fez sofrer calado!

Mas o coração é toda vida errado!  
Dezoito anos tem aquele belo achado  
E o amigo Jacaré está... é no banhado!

# Ave Poiesis Anima Mea

Coelho de Moraes  
Mococa/SP

Antero conta que:

Estava a Morte ali / em pé / diante / coberta de penas  
Selvática ave / “Sim, diante de mim” / como serpente /  
diz ele / serápis dormente na selva dos dias /  
cobra que dormisse replumada na estrada

De repente / Antero diz:

A ave /serpente / ergueu-se nos céus  
cuspindo poemas de fogo

Bacante funérea queimando a noite!

Gesto demente envolto em cinza de estrela!

Antero pergunta : “Que busca, ave dorida,  
pomba faminta, errante no mundo dos homens?”

Erguidos os olhos / Antero se fala em silêncio:

“Não acredito no que ouço!

Mas, já que perguntei...”

Não tema! / responde a ave volante

/ Sinistra ironia domina as lonjuras de Dante /

Estranha voz / atroz e calma / alma desnuda

em asas flambantes torcera o bico reinol

Torcera em cruel a boca fria em bicas pesadas de uis

- Eu não busco o teu corpo nem teus ais pueris

Anima mea me basta dolente e fugaz

... É troféu e Gloria de mais e mais nos meu dias

... Busco a alma tua gentil que não partiu

Antero responde: “Sou Fausto!

Que sei da minha alma?”

E a ave, em fogo, gritou enquanto partia:

- Sai, capeta!

# Manchas na Alma

Ricardo Mainieri  
Porto Alegre/RS

Um cão  
em repouso  
na calçada.

Um homem  
em trânsito  
pela tarde urbana.

Minha face animal  
está ferida de civilidade  
e late sem consolo.

# Tesão

Valdir Azambuja  
Campinas/SP

Te quero com todas as palavras  
que existem  
E com outras que ainda não inventamos  
Te quero um tantão

Por você  
Não tenho idéia de jerico  
Só tesão

## Rastejante

Ligia Tomarchio  
São Paulo/SP

Não me sufoquem.  
Não me atormentem.

Sou uma serpente  
em prantos,  
sufocada, rastejando  
nos pântanos encharcados.

As lágrimas se tornam  
pesados diamantes sem brilho  
alegria ou prazer.

Como é horrível o pântano  
sujo, sem luz,  
beleza ou amor.

Dificuldade em rastejar,  
quando se tem pernas  
para andar, correr,  
viver...

Como lamento  
chegar a esse ponto  
de minha vida...

Que vida?

# Um amor quase animal

Mário Feijó  
Capão da Canoa/RS

És a borboleta graciosa  
Que todos os dias  
Vem colorir o meu jardim  
Abanar minhas flores...

Tenho por ti  
Uma fidelidade canina  
E me arrasto a teus pés se preciso for  
Feito réptil porque és a pessoa que amo...

Sinto o teu cheiro  
Em todos os lugares  
E tal qual ave de rapina  
Sou a águia que te enxerga à distância...

Lembro todos os nossos momentos  
Fáceis, difíceis, alegres ou tristes  
E feito um elefante guardo na memória  
Todos os instantes da estória do nosso amor...

## Silêncio noturno

Ricardo Santos  
São Paulo/SP

Tudo é silêncio.  
A vida.  
O pássaro.  
A árvore.  
A chuva.  
O vento.  
O mar.  
A Lua.  
A escuridão.

É no silêncio da vida, tal qual o da gestação dum bebê, que a dor se manifesta e se impõe quando cessa a algazarra dos leões. Portanto, é precisamente aí que se tem o silêncio noturno que a todos nós sensibiliza. Ele é como o fogo que finge não arder e não doer, que me eleva aos pés do Criador.

# Princesas e sapos

Edilon Silva  
Osório-RS

Não tem mais donzelas na torre  
Dorme solitário o dragão  
A espada do cavaleiro andante  
Repousa ao lado do alaúde  
Unidos pelo fio tênue da teia  
Não existem mais chapeuzinhos vermelhos  
Só lobos maus  
A virgem abandona o véu no altar  
E é devorada pelos lenhadores de sonhos  
Pobre dos sapos

# Mundo Animal

(Canção do Exílio Animal)

Littlepepper  
São Paulo/SP

Ó sabiá da minha palmeira  
por onde voavas tão revoltado,  
que de volta a ti paixão,  
presentia as nuvens de monções a chegar!  
Baixava fugaz dos granizos, de palmeira  
em palmeira, todo enlameado embora posto que  
chafurdando atrás de uma succulenta minhoca,  
e perdia-se com a cuca por dentre  
a relva jamaicana lá nas pradarias  
do planalto meridional.  
E como se falasse, o bicho logo cantava:  
“Crê amor! Crê em mim...”  
Bela Dona! Achando mui peculiar  
o gorjear, mesmo em voltar aos afazeres do lar,  
ao atravessarem voando e hábil a pinguela,  
tomaram na faia os primeiros respinguelos,  
presentindo as nuvens de monções a chegar...

# O Cão na Rua

Luciano Machado Tomaz  
Belo Horizonte/MG

Um cão na rua  
No meio de todos  
Do nada  
Ao léu  
Escuta passos  
O cão  
À noite  
Sonhando gatos  
Brincando fomes  
E chutes no rabo  
Um cão na rua  
O cão na rua  
A morte no cão  
A carne crua  
O pneu  
Esmagando  
Sonhos e cães  
Na vala

## Athena

Eduardo Amaro  
Assis/SP

Hoje minha morada ficou mais triste.  
Há um uivo sem dono,  
o eco imagético da fidelidade,  
do amor desinteressado e da felicidade  
no olhar pela minha presença.  
Há uma ausência no tempo e no espaço.  
Dançam em minha mente  
sentimentos bons, que trazem águas de ressaca;  
dor pelo espaço por mim não preenchido o suficiente  
e, por ela, em hipótese alguma, nunca esquecido.  
Descanse em paz, pequenina,  
fique ao lado dos teus pares, os anjos,  
pois tu fostes um deles  
na minha vida.

# A louca fantasia de um peixe imaginário

Sandro Kretus  
Poá/SP

Ela se abre argilosamente como uma rosa impetuosa  
Que quando aberta queima mais que um fogo brando  
Como se de longe me fosse aberta uma porta  
Que entraria mesmo que fosse por engano

Fazendo-me mergulhar na límpida água de seu aquário  
Seria eu então um peixe imaginário  
A passear pelos seus corais, pelos quais  
Me perderia em seus labirintos

Seria eu então um peixe feliz a sorrir com seus sorrisos  
A desbravar as profundezas profundas do teu mar  
Ficar dentro de ti e sorrir até teu sorriso se esvair

E o amor te cobrir com o doce perfume de amar  
Depois morreria em teus lábios após teus lábios beijar  
E o que de mim sobraria depois desta fantasia? Acordar?

## Aviste dentro de si

Lord Daniel Salem  
São Paulo/SP

Enxergue a onça  
Que há em você.  
Enxergue o gorila  
Que há em você.  
Agora sinta o voo  
Da ave colorida.  
Agora você faz  
Parte destes animais,  
Que sempre permaneceram  
Dentro de si.  
Por mais que você  
Seja civilizado, é um animal!  
É um dos piores animais que  
Existe neste planeta.  
Então pare de maltratá-los e  
Dê o que eles desejam...  
A liberdade!

## Fecundação

Lin Quintino  
Belo Horizonte/MG

E da brancura do papel,  
Com o vermelho do sangue  
Fecundou-se a poesia...

Das entranhas da mente,  
Foi gerando as ideias,  
Violentando o papel,  
Germinou-se a poesia...

Rima por rima,  
Foi-se macerando o sentimento,  
Palavras umas sobre as outras,  
Foram-se acomodando nos versos.  
Unidas pela dor ou prazer,  
Nasceu a poesia...

O poeta num instante,  
Cansado viajante,  
Em sua torre de marfim,  
Lambe sua cria...

# Irmão lobo

(ou Fratello Lupo)

Laura Guerra  
Rio de Janeiro/RJ

Irmão Lobo, não te enraiveças...  
Aqui estou, com Amor te estendo a mão  
Mal não mais farão a ti, acredita!  
Mas tua fúria tens que conter.

Teus iguais também seguros estarão,  
Espalha a notícia...  
Vivamos em Harmonia, irmão Lobo.

Nós dois somos oriundos do mesmo Amor,  
Filhos do mesmo Pai.  
Vem comigo, amigo  
Construir a Paz.

## Desejo animal

Leonardo Andrade  
Rio de Janeiro/RJ

Você mexe com a minha razão  
Manipula totalmente minha emoção  
Desfaz minha aura de mistério  
Me tira completamente do sério.

Você aguça meus sentidos  
Atiça meus desejos proibidos  
Enlouquece a minha libido  
Me deixa literalmente perdido.

Você é meu maior desafio  
Traz à tona meu lado mais sombrio  
Resgata o que há de mais primal  
Intenso, visceral, animal, fatal.

Quero-lhe inteira  
De qualquer maneira  
Em todos os locais  
Cada vez mais e mais.

Perco o controle e o domínio  
Embriagado pelo seu fascínio  
Esmaece meu verniz de polidez  
E só quero te amar mais uma vez

# Gatuno de versos

Fabiana Fraga  
Balneário Pinhal/RS

Gato no telhado  
Só ele me encanta  
Com o seu miado!

Chora, canta e conta  
Telhados e muros  
Lapida janelas  
Pra ver histórias!

Gato preto miado  
Poeta de luas  
Lareira e telhas.

É privilegiado  
Por ter céu, lua e mar  
Pra eu me invejar  
De seus versos miados!

# Danka

Rubens Costa  
Cotia/SP

Um olhar escuro, profundo,  
Desprovido, pois amigo,  
Espreita o meu pisar.

Seu rabo, descontrolado,  
Sinaliza o meu chegar.

Ajoelho, pois sei, não mereço.

Sua língua, entre dentes,  
Devassa minha feliz, agora face.

Molhado, agradeço,  
Esmoreço e penso:

Conseguirei, um dia, ser assim,  
Como ela, minha doce Rottweiler?

# Cavernas

Fernanda Blaya  
Viamão/RS

O ser humano não pode deixar  
De lembrar que é um animal  
O Verniz da cultura vai descascando  
Com o tempo é preciso retocar  
Ou achar o belo na  
Imagem crua

As reações continuam as mesmas  
Uma constante luta pela  
Sobrevivência  
Uma constante luta para evitar  
O inevitável.

O mistério está na delicadeza da  
Passagem  
Na aceitação da finitude sem angústia  
Das passagens pelas quais andei todas  
Se revelaram profundamente necessárias  
Nenhuma foi inútil  
Nem as mais turbulentas  
Elas levam de um esconderijo para o outro  
Como nos tempos das cavernas  
Buscamos nos colocar a salvo  
Essa é minha maior proximidade  
Com a Natureza

Minha Natureza Animal

# Delirium Tremens

Dunia el Hayed  
Porto Alegre/RS

Olhos fechados:  
A serpente!  
Vislumbra tua corrente  
Sanguínea  
Pelas papilas gustativas  
De sua língua ouvinte!

Mesmo serenando a alma...  
Senti-la! Senti-la!  
Enroscada ali,  
No arremedo de carne  
Traduzido por peito.

Um processo catatônico  
De rejuvenescimento  
E seu veneno não te servirá  
Nunca mais.  
Apesar das horas clementes,  
De agora e de amanhã.

## Pérola negra

Renata Iacovino  
Jundiaí/SP

Às profundezas dos mares  
entreguei-me de cabeça,  
procurando a face avessa  
dessa terra e de seus ares...

Entrei cos pés, mãos e peito...  
... e na boca a pulsação  
de um nadador coração  
- fiz destas águas meu leito!

Mais de dez mil eu abri  
para obter a mais rara,  
- que nada a ela se compara!  
e eis que então nela me vi!

Encrustei-me nuns seus lábios,  
ao nácar me misturando,  
todo néctar sugando!  
Senti-me o maior dos sábios!...

... dentro da concha estou preso  
à ostra-dos-lábios-negros!

# Animalesco

Janjão  
Limeira/SP

Animalesco  
Rasgar  
Um  
Poema  
Sujo?  
Declaratório  
De  
Morte?

Animalesco  
Pintar  
Um  
Poema  
De  
Vermelho?  
Sangue  
Comunista?

Animalesco  
Poetar  
Sobre  
Amor  
Perdido?  
No  
Tempo  
Espaço?

Animalesco  
Santificar  
O  
Diferente?  
O  
Contrario  
O  
Divergente?

Animalesco  
Saborear  
Poema  
Doce?  
Sabor  
Tesão  
E  
Mel?

Animalesco  
O  
Texto  
Que  
Fala  
Do  
Céu  
Inferno?

Animalesco  
Romancear  
O  
Absurdo  
Da  
Cena  
Muda  
Imunda

Animalesco  
O  
Momento  
Da  
Escrita  
E  
Da  
Imprensa

Animalesco  
Os  
Versos  
Rimados  
Ou  
Não  
Sonetados  
Haicai

Animalesco  
O  
Concreto  
O  
Incerto  
Laureado  
O  
esquecido

Animalesco  
O  
Não  
Ter  
Fim

# Movimento composto

Isabel Máximo Correa  
Lisboa/Portugal

“(...)O que pensamos de nós, ainda que façamos por mentir em frente ao espelho, e ensaiemos comedimento, é sempre incomensuravelmente mais do que o que realmente possam ver de fora. Faz parte, e não devemos descortinar aqui surpresa ou mal de maior.(...)”. In “Canário” do autor Rodrigo Guedes de Carvalho. Edição de 2007. Publicações Dom Quixote

Venho de barco para Lisboa  
num veleiro de vento em popa  
ao som do motor cinzento daquela nuvem  
de cachimbo no céu enublado.

Pergunto-me muitas vezes por mim  
nesta voz que ecoa  
ao mundo de gente sentada nestes bancos  
quando um menino ensonado pede pela sopa  
em sonhos de chegar tarde ao berço.

Sou eu nestas caras gentis  
agarradas aos livros nas revistas  
nos embrulhos dos telemóveis sem rede  
em tu que te ris  
quando te apresento cenas hilariantes e hirtas.

Por isso escrevo para não esquecer  
a poesia animal  
destas pessoas sempre a correr  
de um lado para o outro.  
Mas não faz mal  
comentam quando os motoristas dos autocarros  
as esperam na pacimórnia  
do dia que ainda é madrugada  
pelos atrasos na vida em que transmite este tempo  
de loucuras e em esquecidos aros  
de bicicletas de menina agarrada  
à boneca com cabelos de lã.

Mais uma vez  
deixamos de ser a persona  
para nos transformarmos nas bestas inactas  
dos relógios de cuco!

## Amor animal

Jade Dantas  
Recife/PE

urge teu corpo  
num poema fálico absoluto

gritam-me tuas ânsias  
me arrancando as roupas

enquanto gemes gozas tremes  
teu furor é um abismo

onde me precipito  
em murmúrios crescentes

A te roçar a face  
premente animal

# O que há por trás de ser

Marcos de Andrade  
Passo Fundo/RS

Sim, de vez em quando eu choro  
Mesmo que digam que homem não chora  
E de vez em quando eu danço  
Por que mexe com o corpo e sacode a alma.

Às vezes rezo  
Por que rezar acalma  
E às vezes brigo  
Por que sou humano

Mas, quando choro, meu coração é menino  
Quando danço, sou corpo.  
Quando rezo, sou mais espírito  
Quando brigo sou animal

Meu sentido animal ainda vence  
E o corpo todo padece, apodrece.  
Muito buscar depois,  
Muito chorar, pouco entender.

## Natureza viva

Alessandra Cezarini Araújo  
Guararapes/SP

Flores, cores e sons  
Luas crescentes  
No jardim do meu coração  
Sorrisos, amores e vida  
O canto do beija-flor  
Música celestial para meus ouvidos  
O sol brilha trazendo o novo amanhecer  
Um sorriso feliz  
Germinam sementes  
Flores de amor  
Natureza Viva!

# Fera

Márnei Consul  
Santo Antonio da Patrulha/RS

A fera...  
Bom, sempre a minha espera.  
Ela...  
Ir embora? Quem dera.

Sempre à espreita,  
Afoita,  
Com sede,  
E nunca pede:  
Surge.

Insuportável,  
nada maleável.  
Demais, demais.  
Irá desistir?  
Jamais!

# Olhos de gato

Carla Ribeiro  
S. Martinho de Mouros/Portugal

São sedução,  
Encanto preso nas palavras de um segredo que arde  
Na voz da natureza,  
Predador  
Aberto por entre as fronteiras da seleção natural.

Encanto  
E terna magia de noites de superstição,  
Fantasmal esfera de sonho  
Num grave ronronar de carícias escondidas  
Sob as cinzas do luar.

Memória de um cálice negro,  
Divindade escondida nas civilizações ancestrais  
Que estendem beijos na aurora  
E dormem aos pés do templo derrubado  
Sob o olhar do último felino.

# Manimal

Jusberto Cardoso Filho  
Ouro Preto/ MG

"o homem é um animal político"  
o homem é um animal político  
o homem é um animal patético  
o homem é um animal poético

o homem político é um animal  
o homem patético é transcendental  
o homem poético é nacional

## Poema-borboleta

Gerusa Leal  
Olinda/PE

Quero um poema que me venha  
solitário e esvoaçante da buganvília  
na jardineira do muro.

Versos que cheguem em enxames  
atravessando desertos e surpreendendo  
o motorista parado no cruzamento.

Quero estrofes de variados  
desenhos translúcidas transparentes  
pintadas de todas as cores.

Rimas de rumor ligeiro  
nas margens da página em branco  
e o perfume de rosas e açucenas  
nas antenas de palavras  
de mili-métrica vibração.

Quero um poema sobrevoando  
o jardim o rio os pensamentos  
(do poeta distraído)  
que entre pela janela e pouse  
(apenas poema) asas abertas  
no vaso de flores na mesa.

## Mili

Fábio Aiolfi  
Aracruz/ES

Minha linda cachorrinha,  
Intensas saudades de tua companhia,  
Longas dias e noites que hoje ficam em nostalgia.  
Inconfundível amizade. Amo-te para a eternidade!

## A poesia

Ed Carlos Alves de Santana  
Alagoinhas/BA

A poesia surge em mim como um brado animal,  
Uma forma de auto expressão autossuficiente que me alegra  
Como se num canto suave da mais bela ave canora  
A poesia é como um rugido de leão em meio a selva africana imensa  
Sou como as aves que voam sem destino a traçar trajetórias invisíveis  
A como fico feliz com a liberdade que tais palavras me dão , esta minha  
segunda voz  
É meu canto  
Sou passáro  
Sou vida  
Sou liberdade  
Sou poesia animal.

# Meu amigo de infância

Rodrigo Valverde Beitem  
Assis/SP

Meu amigo de infância  
Partiu antes que eu percebesse  
Que ele era o melhor de mim  
Mas consegui fazer com que nunca lhe esquecesse.

Ele era meu único amigo verdadeiro  
Estava sempre por perto  
Era o meu fiel escudeiro  
Bastava manter os braços abertos.

Quando menos esperava  
Encontrava seu olhar redondo lambido  
Com carinho num assovio o chamava  
Só carinho ele cobrava em todos os sentidos.

Meu amigo de infância  
Não era famoso, não tinha nada  
Era meu amigo, tínhamos mais que tolerância  
E para nós apenas isso bastava.

## Lobo

Izabel Martho  
São José do Rio Preto/SP

Eu, lobo solitário  
uivando para a lua  
dela querendo os raios  
para pratear meus olhos

Apaixonado, olho para ela  
Ignora-me a lua envaidecida  
em sua majestade vem vestida  
desdenha-me, humilha-me, envergonha-me.

Não me canso, porém de mirá-la  
Uivo ainda mais alto  
sonoro uivo desperta toda a mata  
ela, faz-se surda, ignora-me.

Mostro dentes brancos e agudos  
Em minhas gengivas cor de sangue  
Espero que assim ela, ingrata veja  
O seu raio prateado neles refletido.

Tudo em vão, abaixo a cabeça  
Encolho-me então e caminho  
Rumo à toca que me espera  
E só, novamente só, adormeço...

## Ninha

Gabriella Slovic  
Rio de Janeiro/RS

Bicho não é lixo!  
Não se joga fora!  
A Ninha é a minha cadelinha  
e mais amada ela não poderia ser...  
Fico pensando naqueles que vivem lá fora.

A Ninha é pretinha.  
Não podemos vê-la no escuro.  
Ela é muito inteligente mesmo,  
Aliás, mais que muita gente.  
Mas as pessoas não creem.  
Elas preferem outras pessoas,  
aquelas que mentem...

A Ninha está velhinha.  
Não podemos imaginar a casa sem ela.  
Mas sabemos que nunca haverá no mundo  
uma cadela que nem ela...

## Gatos Kiko e Zezé

Neuquen Vanderlan  
Porto Alegre/RS

Ele é preto e branco  
De raça – SRD,  
Fazendo entender  
Coisas importantes,  
Meigo e inconstante  
Arteiro e sapeca,  
Vida inquieta  
Deixa-nos contente.

O nome do bicho  
Agora vou dizer,  
Kiko, dá o que fazer,  
Sempre em nós grudado,  
É muito amado  
Companheiro em tudo,  
Até vagabundo  
Deixa apaixonado.

A malhada é linda,  
Gata de três cores,  
Outra dos amores,  
Meiga como dama,

Adora uma cama,  
Nesta moradia,  
É uma simpatia  
Que nos encanta.

Nome dela: Zezé,  
E conversa, e sente,  
Se lhe repreende  
Não dá pata a torcer,  
Enquanto se viver  
Mora no coração,  
É um bonito bichão  
Amada no querer.

Mimos de bichinhos  
Aprende-se com eles,  
Cuidamos bem deles,  
Dependem de atenção,  
Neste nosso mundão  
Dar a melhor sorte,  
Essa é nossa parte  
Há haver evolução.

# Eu animal

Sandra Veroneze  
Porto Alegre/RS

Deita, rola, arranha  
Espreguiça e faz manha  
Mulher gato

## Gatos e panteras

Clevane Pessoa de Araújo Lopes  
Belo Horizonte/MG

Às vezes um poeta atrai um gato que finge não ter medo do medo,  
nomeia-o e intue que ele tem um nome inominável.  
O poeta conta à rosa bem amada que o gato, enfim, come de sua mão  
e roça nele com pelos eriçados quais o de seu ventre cálido.  
O dela.  
Depois, ele, o Poeta, afasta-se.  
A musa mia para a lua, perplexa.  
O poeta agora, tem apenas o gato de rua, sem gata, sem rata sequer,  
sem pantera/mulher.  
E enquanto ouve a hiena rir, teme que tranforme-se em loba e o devore.  
Enquanto isso, a mulher/ pantera ronda.  
Ele freme as narinas e capta o cheiro de cio.

# Sou Poesia Animal

Nere Beladona  
Restinga Seca/RS

Poesia...  
Sei, fazer algumas,  
para passarinho,  
para meu cãozinho.  
Poesia...  
de um longo abraço  
escrevo doces palavras,  
acordo o silêncio,  
do meu amor,  
numa poesia animal.

## Somos

Bento Ribeiro - B'Ro  
Santiago/Chile

Não somos mais do que cachorros em busca de carinho  
Na magia de poder voar - cantar somos como passarinho  
Não somos mais que um pavão vaidoso  
E a coragem do leão que nos faz poderoso  
Às vezes um gato sutil e elegante  
Às vezes tão indelicado quanto um elefante  
Às vezes um burro empacado sem andar pra frente  
Às vezes tão perigoso e rapido como uma serpente  
Às vezes tao livre como um peixe no mar  
Ou como um macaco tentando o tal elo encontrar  
Assim somos nós  
Bichos humanos  
Nada mais do que gotas subindo  
Em direção ao céu  
Em direção ao sol  
Palavras no papel  
Peixe no anzol

# Desespero

Artur Pereira dos Santos  
Porto Alegre/RS

Instinto animal, sem conhecer limites.  
Corre sem freios por tuas veredas.  
Flexas ardentes em corpos desnudos.  
Transportam imagens da tua loucura.

Braços erguidos em busca do nada.  
Ou em busca do tudo das almas perdidas.  
Desbravam corpos sem licença prévia.  
Na ânsia incontida de soprar as cinzas.  
Que recobrem as brasas, antes labaredas.  
Que lamberam sem dó tua alma pura.

## Colibri

Maria Angela Piai  
Capivari/SP

O sistema aniquila o pensar  
pensar é ser livre  
e ser livre é perigoso  
o colibri sobreviveu ao falcão  
Bicando-lhe os olhos  
foi assim que coleí minhas penas  
foi assim que adquiri minhas asas  
foi assim que sobrevoei  
e de cima observei o sistema  
nos picos mais altos fiz meu ninho  
(não vou morrer  
no bico de um gavião)

## O uirapuru

Fábio Daflon  
Vitória/ES

Em galho de oiti um canto raro:  
cantava o uirapuru melodioso;  
puxava o meu bode; ouço e paro!  
Embora o calor fosse odioso.

Na sombra, passa fome e descanso,  
o bode ergue orelhas com espanto;  
e nós espreguiçamos no remanso  
de ouvir em sombra e brisa o raro canto.

nos galhos do oiti pousam mais aves,  
silentes com seus bicos bem fechados,  
e o canto nos comove: eu e o bode.

Feliz, abro meus dentes sem entraves,  
embora só me restem os rachados,  
somente abre o riso quem o pode.

## Kevin

Flávio Machado  
Cabo Frio/RJ

está dormindo sobre o velho travesseiro  
não abre os olhos quando acendo a luz da cozinha  
imóvel  
talvez sonhe

nunca comprovou- se cientificamente a existência de alma nos animais  
assim como ninguém provou que também a temos  
no entanto acreditamos  
temos absoluta certeza  
silenciosamente pego a tábua de passar roupa  
enquanto o ferro esquenta  
ele dorme profundamente  
imerso em outra consciência  
depois da camisa passada  
saio devagar  
e ele não percebe  
tão quieto dormindo sobre o velho travesseiro.

## Fera ferida

Rubens Moraes Lacerda  
Capão da Canoa/RS

Sangue escorre de seu peito  
Como se em ferida aberta  
Infinito tempo em seu leito  
A mantém desperta

Qual pantera enjaulada  
Se agita entre os lençóis  
E o tiquetaquear do relógio  
Anuncia os arrebois

Mais uma noite alucinante  
Olhos vermelhos que destacam  
O verde esmeralda de suas pupilas  
Que choram e se embaçam

Onde anda o bandido  
Que assim a acorrenta  
Num frenesi de amor  
Que seu peito arrebenta

E a fera do ciúme  
Rasteja em sua mente  
Temendo a cada instante  
Que outros braços o acalente

# Os pássaros

Natane Almeida  
Aracruz/ES

Os pássaros cantam  
Numa linda sintonia  
Mas que harmonia  
Demonstram alegria  
Numa canção que contagia  
Como se fosse magia

Andam sempre juntinhos  
Nunca sozinhos  
Cheios de amor e carinho

# Sapeca

Edinan Almeida  
Aracruz/ES

Minha cachorra Sapeca  
uma cachorra esperta  
que de alegria trasbordava  
e com seu jeitinho doce  
muito encantava  
mas a imprudência de um homem irracional  
tirou a vida do pobre animal

Aqueles lindos olhos  
que tanto amor mostravam  
se fecharam  
e minha linda cachorra, Sapeca  
para sempre se calou

## A teia

Rodrigo Cancelli  
Porto Alegre/RS

Delírios do imaginário ou,  
um mortal beijo teu...  
Quando a teia e a espada!  
Alçada a lança, ao vento balança...  
As crenças dos caminhos e andanças...  
Convecções x confecções,  
fio a fio...  
Quadrilateralmente, didática epopéia do enredar...

## Para Nikita

Adriana Pavani  
Barra Bonita/SP

Vieste num momento da nossa vida,  
Em que dúvidas e incertezas nos rondavam.  
E você, com toda essa alegria,  
Espantou os fantasmas que nos assombravam.  
No começo, eras como criança pequenina,  
Que com nossas mãos cariciosas acalmávamos.  
Cresceste... e hoje cumpres tua sina:  
De fiel guardiã do nosso espaço,  
De doce amiga das nossas meninas,  
De verdadeira mãezona dos nossos gatos!

## Grande amigo

Priscila de Loureiro Coelho  
Jacareí/SP

Amigo fiel e valente  
Que de tamanho independe  
Está sempre antenado  
Animal que é quase gente  
De seu olhar se desprende  
Um sentido afeiçoado

Jamais esquece seu dono  
Pois servir é o seu sonho  
Cunho de lealdade  
Não sabe o que é abandono  
Pois viveria tristonho  
Perdendo tal amizade...

Homem bicho, bicho homem  
Agudo senso de ordem  
Tem este amigo: o cão  
A natureza o consome  
Mas nenhuma contra ordem  
Interfere em sua ação

Assim procede o animal  
Que com amor foi criado  
E com zelo, respeitado!  
Portanto é natural  
Que este amigo abençoado

## Inhumanos

Norbert Heinz  
Guarapuava/PR

Inato ao cômico desengano  
Eu, o animal,  
Agonizo a espera de sua complacência  
Queria poder compartilhar  
O flamejar de seus lábios delicados  
Que fazem da aurora mais radiante  
O obscuro cinza que dissipa a morte  
Sobre a montanha de corpos ao chão  
Que jazem em harmonia com sua inocência  
Enquanto caminha sorridente, satisfeita,  
Aspirando ao pesador ar fétido  
Como em meio ao perfume das flores do Éden.  
Vê com olhos de uma mãe ao dar a luz  
Os espinhos se espalharem em cada alma  
As lágrimas ácidas rolam no desfigurado rosto de lábios de mel  
Lágrimas emocionadas de felicidade congênita.  
Quando seu inclemente ódio me toca  
A dor faz meu espírito rugir  
Num desesperado e último suspiro  
E ninguém vai saber que ali morreu  
O selvagem animal que a amou com toda a fúria.

# A festança da bicharada

Tchello d'Barros  
Maceió/AL

No reino do Curupira  
Bem no meio da floresta,  
O canto da Corruíra  
Avisa: \_Hoje tem festa!

E surgindo lá do mato  
Veio o Quati de repente,  
Pedi a ajuda ao Sapo  
Pra vender cachorro-quente.

O Tatu saiu da toca  
E veio ver lá do fundo:  
O Mico fez a pipoca  
Mas jogava em todo mundo.

Era um baile animado,  
Tinha banda musical  
Iniciaram o bailado,  
Nesta festa "animal".

No violão compassado,  
Uma Lebre bem sapeca  
E um Jabuti aloprado  
Tocava a sua rabeca.

A gaita tocava o Gato  
Ou será que é o contrário?  
Era um mestre de fato  
Pra ele não tinha páreo.

Tinha dupla de Cigarra  
Com Lagarto baderneiro:  
Ela tocava a guitarra,  
Ele tocava o pandeiro.  
Tinha vez que dava medo,  
Pois naquela confusão:  
Dançavam Corvo e Morcego  
Cotia e Corujão.

E naquela melodia  
Da música que não pára,  
Viu-se até coreografia  
Na dança da Capivara.

Todo mundo se animava,  
A dançar ali na pista.  
Só um bicho não dançava,  
Era o tal Bicho-Preguiça.

Estavam todos dançando,  
Já era de madrugada  
E o Galo veio cantando:  
\_ Fim de festa, bicharada!

Mas o Gato quis miar:  
\_ A minha gaita sumiu!  
Onde a gaita foi parar?  
\_ Ninguém sabe, ninguém viu!

Lá num galho da copada  
Bugio com ela fugia  
E disse pra bicharada:  
\_ Tchauzinho, até qualquer dia!

No mato foi se embrenhando  
Quase toda a bicharada,  
E pegaram o malandro  
Já era quase alvorada.

Ele explicou então  
Que não havia furtado.  
É que para o bailão  
Não lhe tinham convidado

\_ A gaita não quis roubar,  
Eu só peguei emprestado.  
Quero aprender a tocar  
E tocar bem afinado!

Deixaram ele aprender  
E ao estar capacitado,  
Convidaram para ser  
Gaiteiro noutra bailado.

Nosso amigo fez bonito  
Naquela apresentação.  
Depois ficou conhecido  
Como o rei do bailão!

## Vida animal

Wagner Chaves  
Vila Velha/ES

Alguns tiram a vida  
na ilusão de super-heróis,  
outros perdem os dentes,  
são atrofiados da visão,  
caídos nas masmorras humanas.

É simples assim,  
como se rouba e é roubado.

Está-se vivo  
consumindo e subtraído  
da natureza das coisas,  
perde-se e ganha-se.

Uns não largam os pais  
em seus desejos de eternas crianças,  
outros precisam de pais  
porque nunca os tiveram,  
e esperam o aplauso da galera  
ou afundam no pântano do oásis.

# Selvageria

Graça Brito  
Sorocaba/SP

Na selvageria contida no rastro do meu pensamento  
Como num sopro de clarim  
Vivencio, minuto por minuto, a caçada que me contagia  
Minhas veias pulsam à batida do leão, sabem o querer  
Ora da caça, ora o espelho do caçador, ora da folia  
Sigo por lá seus vestígios, encaro cruel o momento  
Vide a mim  
Minha vida humana pode não ser tão animal,  
mesmo assim  
Meus bichos sem dentes podem se transformar em gente  
Viver a ânsia da pegada, a inusitada mordida do querer humano  
Respirar, no mesmo espaço e tempo, um ar tão quente  
Manhar sem medo o contento do meu amor, etc e tal  
Feito sopro de querubim

## Beija-flor

Ricardo Santos  
São Paulo/SP

Manhã ensolarada  
Avistei um beija-flor num hibisco vermelho  
Fiquei encantado ante a sua beleza  
Meio esverdeado com um longo bico preto  
Ele estava feliz e saltitante  
Aproximei-me silenciosamente para vê-lo  
Não se incomodou com a minha intrusão  
Foi emocionante ver o seu voo maravilhoso e  
A forma com que beijava cada flor  
Foram instantes de pura magia, de uma felicidade plena e indizível  
Esqueci de tudo: da vida, dos problemas, das frustrações, do corre-corre  
Eu me sentia tão contente, que cheguei a me questionar se merecia tanta  
bondade da pequena avezinha  
Nesse instante, tive outra surpresa igualmente prazerosa  
Aos meus ouvidos chegava uma música que vinha de um piano  
Era uma suave música clássica agradável aos sentidos  
O colibri começou a cantar, fiquei em êxtase  
Senti arrepios  
Imóvel, flutuei com os meus pensamentos  
Uau! Eu nunca havia sentido uma sensação de bem-estar tão intensa como  
aquela  
Acometido pelas lágrimas, não me contive  
Quis impedi-las, mas não tive forças, afinal eram maiores que eu  
Foi um choro de tamanha felicidade e emoção... é uma paz absoluta  
Coisa que vem do coração, da alma  
É como a paisagem que enche os olhos e o coração  
Em agradecimento ao seu canto e meiguice comigo, olhei o céu e soltei um  
enorme sorriso feito uma criança feliz  
Minutos depois, se foi  
Era um adeus  
Ante sua beleza, recolhi-me ao silêncio tal a minha insignificância.

## A teia

Rodrigo Cancelli  
Porto Alegre/RS

Delírios do imaginário ou,  
um mortal beijo teu...  
Quando a teia e a espada!  
Alçada a lança, ao vento balança...  
As crenças dos caminhos e andanças...  
Convecções x confecções,  
fio a fio...  
Quadrilateralmente, didática epopéia do enredar...

Livre

## Poema Mau (Feito)

Alessandro Reiffer  
Santiago/RS

visão altiva  
de minha viagem:  
só montes  
e montes  
e montes  
de merda:  
contemplei a humanidade...  
que solução pra essa gente?  
poemas não servem  
que quem serve é lacaio

a solução são canções ternas:  
baladas...  
no peito

a solução são coisas doces  
uma bala...  
na testa

**ESPAÇO RESERVADO  
PARA SUA POESIA**

Você se inspira, concentra, transpira  
e escreve! Depois envia para o email  
[sandra.veroneze@pragmatha.com.br](mailto:sandra.veroneze@pragmatha.com.br)